



IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Farmácia

Jorge Miguel dos Santos Silva

abril | 2014



Escola Superior de Saúde
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL I

JORGE MIGUEL DOS SANTOS SILVA

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO EM FARMÁCIA

abril 2014



Escola Superior de Saúde
Instituto Politécnico da Guarda

CURSO DE FARMÁCIA – 1º CICLO
4º ANO/1º SEMESTRE

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL I

ESTÁGIO EM FARMÁCIA HOSPITALAR

AUTOR: JORGE MIGUEL DOS SANTOS SILVA

ORIENTADOR: ANTÓNIO MANUEL BAPTISTA GOMES

SUPERVISORA: PROFESSORA SANDRA VENTURA

abril de 2014

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CHO – Centro Hospitalar do Oeste

DCI – Denominação Comum Internacional

FHNM – Formulário Hospitalar Nacional de Medicamentos

HDTV – Hospital Distrital de Torres Vedras

SF – Serviços Farmacêuticos

SFH – Serviços Farmacêuticos Hospitalares

SGICM – Sistema de Gestão Integrado do Circuito do Medicamento

SNC – Sistema Nervoso Central

UCE – Unidade de Cuidados Especiais

VIH – Vírus da Imunodeficiência Humana

AGRADECIMENTOS

Passadas estas 14 semanas de estágio, julgo que é altura de destacar as pessoas que permitiram que este estágio profissional decorresse da melhor maneira. Primeiro, quero agradecer aos meus pais por estarem presentes e por me ajudarem em mais uma etapa da minha vida como futuro profissional saúde. Em segundo lugar quero agradecer a toda a equipa dos Serviços Farmacêuticos do Hospital Distrital de Torres Vedras – Centro Hospitalar do Oeste por me terem recebido e tratado de forma excepcional, e pela transmissão dos seus conhecimentos. Principalmente, à Diretora dos Serviços Farmacêuticos e ao Técnico Coordenador (que foi o meu supervisor deste estágio), uma vez que são os elementos da equipa técnica dos Serviços Farmacêuticos com maior grau hierárquico para poder autorizar a minha vinda para o Hospital Distrital de Torres Vedras – Centro Hospitalar do Oeste. Este gesto permitiu a poupança de inúmeras despesas (designadamente o aluguer de mais um quarto, e consequentemente o consumo de água, luz e eletricidade), pois como a distância entre Torres Vedras e a zona onde vivo não é muito grande (cerca de 22 km) possibilita a minha deslocação de carro ou de autocarro (visto que a zona onde vivo possui um vasto leque de horários de transportes para Torres Vedras). Deste modo, deixo a todas estas pessoas, os votos de um sincero obrigado.

Jorge Silva

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Hospital Distrital de Torres Vedras – Centro Hospitalar do Oeste.....	4
--	---

RESUMO

O presente relatório inclui a descrição deste estágio em Farmácia Hospitalar que decorreu no Hospital Distrital de Torres Vedras – Centro Hospitalar do Oeste, durante um período de 14 semanas (de 1 de outubro de 2013 a 17 de janeiro de 2014, com interrupção para férias de Natal entre o dia 23 de dezembro de 2013 a 3 de janeiro de 2014). São referidas as atividades planeadas como a participação no processo de receção e armazenamento de medicamentos e outros produtos de saúde, a verificação de lotes e prazos de validade, a colaboração no registo de faltas de especialidades farmacêuticas, a interpretação da prescrição farmacêutica em meio hospitalar, a identificação e interpretação de fórmulas magistrais, a participação nos vários sistemas de distribuição de medicamentos e a manipulação, conservação e rotulagem de formas farmacêuticas em farmacotecnia.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
1. HISTÓRIA E CARACTERIZAÇÃO DO HOSPITAL DISTRITAL DE TORRES VEDRAS – CENTRO HOSPITALAR DO OESTE	3
2. CARATERIZAÇÃO DA FARMÁCIA HOSPITALAR	5
2.1. RECURSOS HUMANOS	6
2.2. ESTRUTURA FÍSICA DA FARMÁCIA HOSPITALAR	7
3. CIRCUITO DO MEDICAMENTO	8
3.1. SELEÇÃO E AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE	8
3.2. RECEÇÃO DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE	9
3.3. ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE	10
3.4. CONTROLO DE PRAZOS DE VALIDADE	12
3.5. DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS	13
3.5.1. Distribuição Tradicional	13
3.5.2. Distribuição de Medicamentos Por Reposição de Níveis	14
3.5.3. Distribuição em Dose Individual Unitária	14
3.5.4. Distribuição Personalizada de Antibióticos	16
3.5.5. Distribuição de Medicamentos a Doentes em Regime de Ambulatório	16
3.5.5.1 Distribuição de Medicamentos a Doentes Inseridos em Programa de Hospital Dia.....	16
3.5.5.2. Distribuição de Medicamentos a Doentes com VIH.....	17
3.5.5.3. Distribuição de Medicamentos a Doentes com Artrite Reumatoide, Espondilite Anquilosante, Artrite Psoriática, Artrite Idiopática Juvenil Poliarticular e Psoríase em Placas.....	17
3.6.1. Dispensa de Medicamentos Estupefacientes e Psicotrópicos	18
3.6.2. Dispensa de Hemoderivados	19
4. FARMACOTECNIA	20
4.1. MANIPULAÇÃO DE PREPARAÇÕES NÃO ESTÉREIS	20
4.2. REEMBALAGEM.....	21
5. ANÁLISE CRÍTICA / CONCLUSÃO	22

6. BIBLIOGRAFIA.....	23
-----------------------------	-----------

ANEXOS

ANEXO I.....	26
ANEXO II	28
ANEXO III.....	33
ANEXO IV	35
ANEXO V	42
ANEXO VI.....	44
ANEXO VII.....	46
ANEXO VIII	49
ANEXO IX.....	51

INTRODUÇÃO

O estágio é uma importante parte da formação, pois permite ao estudante aprender dentro de um ambiente de uma equipa de saúde multifacetada e entrar em contacto direto com o utente/doente.

De acordo com o *Decreto-Lei n.º 564/99 de 21 de Dezembro* (1), os Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica têm como conteúdo funcional:

“o desenvolvimento de atividades no circuito do medicamento, tais como análises e ensaios farmacológicos, a interpretação da prescrição terapêutica e de fórmulas farmacêuticas, sua preparação, identificação e distribuição, controlo da conservação, distribuição e stocks de medicamentos e outros produtos, informação e aconselhamento sobre o uso do medicamento”.

Assim sendo, o perfil do Técnico de Farmácia implica a postura de um profissional ativo, consciente e responsável. Devido ao carácter, maioritariamente, técnico do curso, cuja área de intervenção é o medicamento e o utente/doente, a realização de estágios, durante o período da licenciatura, revela-se como fulcral na formação destes profissionais.

O Estágio Profissional I está incluído no plano curricular do quarto ano, no primeiro semestre, do Curso de Farmácia – 1º Ciclo, da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda.

Este relatório é referente ao estágio realizado no HDTV – CHO, que teve uma duração de 14 semanas e decorrido entre o dia 1 de outubro de 2013 e o dia 17 de janeiro de 2014, ocorrendo uma interrupção para férias de Natal entre o dia 23 de dezembro de 2013 e o dia 3 de janeiro de 2014. O horário foi de 7 horas e 15 minutos diários, das 08:45 horas até às 13:00 horas, e depois das 14:00 horas até às 17:00 horas.

A coordenação do estágio ficou ao cargo dos docentes Maria de Fátima Santos Marques Roque, André Ricardo Tomás dos Santos Araújo Pereira e Sandra Cristina do Espírito Santo Ventura, e orientação foi realizada pelo Técnico de Farmácia António Manuel Baptista Gomes.

Segundo o *Decreto-Lei n.º 44 204, de 2 de Fevereiro de 1962* (2), define-se Farmácia Hospitalar como:

“o conjunto de atividades farmacêuticas exercidas em organismos hospitalares ou serviços a eles ligados para colaborar nas funções de assistência que pertencem a esses organismos e serviços e promover a ação de investigação científica e de ensino que lhes couber”.

Os principais objetivos deste estágio foram:

- Favorecer, em contexto real, a integração das aprendizagens que vão sendo desenvolvidas ao longo do curso, de modo que o perfil do estudante vá ao encontro das competências necessárias no âmbito da sua formação.
- Preparar o estudante para dar resposta às exigências da sociedade, promovendo a socialização e integração profissional.

As atividades planeadas durante o estágio foram as seguintes:

- Participação no processo de receção e armazenamento de medicamentos e outros produtos de saúde.
- Verificação de lotes e prazos de validade.
- Colaboração no registo de faltas de especialidades farmacêuticas.
- Interpretação da prescrição farmacêutica em meio hospitalar.
- Identificação e interpretação de fórmulas magistrais.
- Participação nos vários sistemas de distribuição de medicamentos.
- Manipulação, conservação e rotulagem de formas farmacêuticas em farmacotecnia.

Este relatório inclui todas as atividades desenvolvidas durante o estágio, bem como os objetivos cumpridos, e também, os conhecimentos obtidos.

1. HISTÓRIA E CARACTERIZAÇÃO DO HOSPITAL DISTRITAL DE TORRES VEDRAS -CENTRO HOSPITALAR DO OESTE

Os antecedentes históricos do Hospital Distrital de Torres Vedras remontam à criação da Misericórdia de Torres Vedras que surgiu pelo alvará do rei D. Manuel I em 1520, por iniciativa da rainha D. Leonor. Com o decorrer dos tempos, o hospital foi arrecadando bens de albergarias e confrarias e respondendo a graves epidemias geradas pelas crises económicas no país.

Em 1907, depois de acordos com a Misericórdia local, a Câmara Municipal decidiu arrendar uma casa contígua ao hospital para internamentos, suportando a renda. Em 1910, a Comissão de Saúde procurou construir um pavilhão de isolamento com duas enfermarias, junto à Fonte Nova, todavia a primeira pedra só foi lançada em 1926.

Durante o período salazarista o hospital vivia com subsídios, quer da Câmara Municipal, quer do Estado, mas sempre abaixo das suas necessidades e em 1946, é promulgada a lei nº 2011, que define uma estrutura hospitalar no país e que o divide em três zonas com regiões com um hospital central, distritais e regionais.

Com a revolução do 25 de Abril, o hospital é nacionalizado e transformado em distrital, celebrando-se um protocolo com a Misericórdia, que se traduz em progressivas melhorias como o recrutamento de vários especialistas das áreas da ortopedia, cirurgia, farmácia e laboratório, embora as carências continuassem e o edifício estivesse em permanente deterioração.

Em 1981, depois de muitos pedidos não atendidos, a Direção Geral das Construções Hospitalares do Ministério das Obras Públicas, aprova o projeto de remodelação e ampliação do hospital. As obras iniciam-se no ano seguinte.

Em 2001, por portaria nº 1295, de 17 de novembro, foi criado o Centro Hospitalar de Torres Vedras, que integrou o Hospital Distrital de Torres Vedras e o Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior (Sanatório).

No dia 1 de outubro de 2012 (3), foi criado, em resultado da fusão hospitalar do antigo Centro Hospitalar do Oeste Norte e do antigo Centro Hospitalar de Torres Vedras (Portaria n.º 276/2012), o Centro Hospitalar do Oeste. Este é constituído pelas seguintes unidades hospitalares:

- Unidade de Caldas da Rainha
- Unidade Termal de Caldas da Rainha
- Unidade de Peniche
- Unidade de Torres Vedras
- Unidade do Barro (Hospital Dr. José Maria Antunes Júnior)

Atualmente (Figura 1), o hospital é constituído por 6 serviços de internamento: a Medicina, a Cirurgia, a Ortopedia, a Otorrinolaringologia, a Pediatria e a Pneumologia. Além destes serviços, ainda possui outros, como o Serviço de Urgência/Serviço de Observação, a Imagiologia, a Anestesiologia, a Cardiologia, a Unidade de Saúde de Mulher, a Imunoalergologia, a Imunohemoterapia e a Oncologia Médica (4).



Figura 1 – Hospital Distrital de Torres Vedras – Centro Hospitalar do Oeste

Fonte: <http://www.radioeuropa.pt>

2. CARATERIZAÇÃO DA FARMÁCIA HOSPITALAR

Os SFH têm por objetivo o conjunto de atividades farmacêuticas, exercidas em organismos hospitalares ou serviços a eles ligados, que são designadas por “atividades de Farmácia Hospitalar”. Os SF são também responsáveis pela gestão e aprovisionamento da medicação do hospital.

Segundo o *Manual da Farmácia Hospitalar* (5), organizado pelo Ministério da Saúde e elaborado pelo Conselho Executivo da Farmácia Hospitalar, define-se SF por:

“o serviço que, nos hospitais, assegura a terapêutica medicamentosa aos doentes, a qualidade, eficácia e segurança dos medicamentos, integra as equipas de cuidados de saúde e promove ações de investigação científica e de ensino”.

Relativamente ao planeamento e à instalação dos SFH têm de ser consideradas um conjunto de premissas, nomeadamente, o tipo de hospital, a lotação do hospital, as funções acrescidas ao hospital, a existência de distribuição de medicamentos a doentes ambulatoriais e o desenvolvimento informático do hospital.

Os SFH são responsáveis por um conjunto de funções, tais como, a aquisição e conservação de medicamentos e outros produtos de saúde, a elaboração de fórmulas magistrais e preparados officinais, estabelecer um sistema de distribuição de medicamentos rápido, seguro e eficaz, construir um serviço de informação sobre o medicamento para todo o pessoal do hospital, controlar os gastos dos medicamentos, desenvolver atividades de farmácia clínica que permitam garantir uma qualidade terapêutica superior e muitas outras funções relacionadas com o medicamento (que os SFH podem executar de acordo com as suas condições e necessidades).

Os SF do HDTV – CHO são também responsáveis por essas funções, de acordo com as suas possibilidades e com as necessidades do hospital. Os SF estão localizados no piso -1 do hospital. O horário de funcionamento é das 08:30 até às 18:00, não encerrando para almoço, pois os horários dos funcionários permitem que fique pelo menos uma pessoa na Farmácia durante esse período.

2.1. RECURSOS HUMANOS

Nos SF do HDTV – CHO está presente uma equipa constituída por 13 pessoas:

- 3 Farmacêuticas (sendo uma delas a Diretora dos SF)
- 4 Técnicas de Farmácia
- 1 Técnico de Farmácia / Técnico Coordenador
- 3 Assistentes Operacionais
- 2 Assistentes Técnicas

2.2. ESTRUTURA FÍSICA DA FARMÁCIA HOSPITALAR

Relativamente à estrutura física dos SF, estes encontram-se divididos em várias áreas de trabalho, cada uma com diferentes características e materiais de acordo com as atividades a serem desenvolvidas em cada um dos espaços.

- Sala da reembalagem: onde se efetua a reembalagem dos medicamentos e onde se encontra a máquina de reembalagem.
- Área de Ambulatório: destinada à dispensa de medicamentos aos doentes que vem buscar a sua medicação.
- Armazém: espaço onde se armazenam os medicamentos de forma organizada (por forma farmacêutica e por ordem alfabética da DCI).
- Área da Dose Unitária: onde se prepara a distribuição em dose unitária e onde estão os stocks para a sua preparação, incluindo o Kardex[®] vertical.
- Gabinete das administrativas: onde as assistentes técnicas realizam as suas funções.
- Armazém dos Inflamáveis: onde são armazenadas todas as substâncias inflamáveis.
- Gabinete das Farmacêuticas: onde estas trabalham e desempenham as suas funções.
- Armazém de nutrição: onde são armazenados todos os produtos alimentares (como dietas hiperproteicas, dietas hipercalóricas, bolsas nutricionais, farinhas lácteas, entre outros...)
- Zona de receção: onde se recebem e conferem as encomendas.
- Zona de preparações não estéreis: parte destinada a preparações não estéreis, onde se encontra um lava-loiças e os materiais adequados às preparações.

3. CIRCUITO DO MEDICAMENTO

3.1. SELEÇÃO E AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

A gestão de medicamentos é o conjunto de procedimentos realizados pelos SFH, que garantem o bom uso e dispensa dos medicamentos em perfeitas condições aos doentes do hospital. Para tal, uma boa gestão implica, saber selecionar os medicamentos de acordo com as necessidades do hospital, a sua qualidade e os custos.

A seleção dos medicamentos para o HDTV – CHO baseia-se no Formulário Hospitalar Nacional de Medicamentos (FHNM) ou na Adenda de Medicamentos do Hospital.

Nos SF do HDTV – CHO os medicamentos são selecionados de acordo com as necessidades do hospital, e a gestão é efetuada informaticamente a partir do Sistema de Gestão Integrado do Circuito do Medicamento (SGICM). Quando nos SF se verifica que a quantidade de existência de um medicamento ou de um determinado produto de saúde é baixa, é anotado o medicamento ou o respetivo produto numa agenda específica para esse fim (também designada como agenda das faltas, onde se anotam os medicamentos ou outros produtos de saúde em menor quantidade). Depois, a Farmacêutica responsável pelas compras seleciona o que pretende encomendar, informaticamente ou por contato telefónico com o laboratório, emitindo, em seguida, um pedido de compra. Essa informação é transmitida às Assistentes Técnicas, responsáveis pelo setor administrativo, que vão realizar a encomenda. Posteriormente, a nota de encomenda é autorizada nos SF. Após a autorização, é criada a nota de encomenda (Anexo I), que possui os dados relativamente à encomenda, como o número da encomenda, a quantidade pretendida do medicamento ou produto de saúde, a data da encomenda e a descrição do fornecedor.

No caso de se tratar de uma encomenda de medicamentos como as Benzodiazepinas e os Estupefacientes, além da nota de encomenda, estes necessitam de uma requisição especial, efetuada num documento próprio para o efeito (que se designa Anexo VII – Anexo II) e que é preenchido e assinado pela Farmacêutica responsável pelo SF do HDTV – CHO.

3.2. RECEÇÃO DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

Após a sua seleção e aquisição os medicamentos são entregues nos SF.

A receção dos medicamentos implica o seguimento de normas e procedimentos de acordo com a seguinte ordem:

1. Assinatura da guia de transporte e guia de remessa ao transportador.
2. Conferência qualitativa (aspeto geral, rótulo, embalagem) e quantitativa (DCI, número, dosagem, forma farmacêutica, lote e prazo de validade) dos medicamentos ou outros produtos de saúde.
3. Conferência da guia de remessa ou fatura com a nota de encomenda (verificar se os dados coincidem com o produto relacionado, como a DCI, a dosagem, a forma farmacêutica, o lote, o prazo de validade, a quantidade requerida e o preço previsto).
4. Registo da entrada do produto (anexando a fatura (Anexo III) ou guia de remessa à nota de encomenda, carimbando com a data de conferência da encomenda).
5. Armazenamento dos medicamentos ou outros produtos de saúde de acordo com os critérios técnicos (descritos na parte referente ao armazenamento de medicamentos e outros produtos de saúde).

3.3. ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

No HDTV – CHO o armazenamento dos medicamentos e de outros produtos de saúde, são efetuados de modo a garantir as condições necessárias de espaço, luz, temperatura, humidade e segurança.

Regra geral, no armazenamento dos medicamentos ou outros produtos de saúde, são organizados por princípio ativo na horizontal da esquerda para a direita, em prateleiras devidamente identificadas, colocados à frente os que têm o prazo de validade mais curto e atrás os que têm o prazo de validade mais longo (princípio de “primeiro a expirar – primeiro a sair”).

No armazém geral, encontram-se armazenados os medicamentos injetáveis (em armário amovível, por ordem alfabética de DCI) e as restantes formas farmacêuticas (em prateleiras, por ordem alfabética de DCI).

Os medicamentos termolábeis encontram-se armazenados na sala de preparações não estéreis (num frigorífico, por ordem alfabética de DCI e a temperatura controlada, entre 2° C a 8° C).

Os medicamentos citotóxicos encontram-se armazenados em três lugares diferentes: na zona de ambulatório (pós para solução para perfusão, organizados por ordem alfabética de DCI em armário próprio), na sala de reembalagem (comprimidos, organizados por ordem alfabética de DCI em armário próprio) e no frigorífico (termolábeis, organizados por ordem alfabética de DCI, com temperatura entre os 2° C e 8° C).

Os hemoderivados encontram-se armazenados na zona do ambulatório (em armário próprio, por ordem alfabética de DCI) ou no frigorífico (termolábeis, organizados por ordem alfabética de DCI, com temperatura entre os 2° C e 8° C e em prateleira própria para hemoderivados).

No Kardex[®], encontram-se também vários medicamentos armazenados, sendo que a sua disposição varia em função da posição do Kardex[®].

Os medicamentos Estupefacientes e Psicotrópicos encontram-se armazenados num dos gabinetes das Farmacêuticas, em armário próprio (por ordem alfabética de DCI), local reservado e com fechadura de segurança.

No armazém dos inflamáveis encontram-se armazenadas, por ordem alfabética de DCI, todas as substâncias inflamáveis (antissépticos, álcoois, etc ...), em sala fechada, com porta antifogo, detetor de fumo e extintor.

Os gases medicinais encontram-se armazenados no armazém dos gases.

Os suplementos de nutrição encontram-se armazenados no armazém das nutrições, por tipo de produto e por ordem alfabética, em sala própria.

As soluções injetáveis de grande volume encontram-se armazenadas no armazém dos soros, arrumados em paletes, por tipo de produto e por ordem alfabética de DCI.

3.4. CONTROLO DE VALIDADES

O controlo da validade é uma operação muito importante relativamente aos produtos existentes nos SFH, pois garante a sua segurança, eficácia e qualidade. O controlo do prazo de validade (período de tempo durante o qual as características físicas, químicas, microbiológicas, galénicas, terapêuticas e toxicológicas de um medicamento ou de um produto de saúde, não se alteram ou sofrem modificações dentro de limites aceitáveis e bem definidos) tem início no momento em que se dá entrada da encomenda.

No SF do HDTV – CHO, mensalmente, são emitidos mapas de validades, e sempre com três meses de antecedência ao mês a verificar, pelo assistente administrativo. De seguida, confirma-se se a validade dos produtos que estão mencionados nos mapas é ou não igual à que se encontra na embalagem desses mesmos produtos. Se não for igual altera-se a validade na ficha do produto. Os produtos cujo prazo de validade expira nos três meses seguintes são retirados e, de seguida verifica-se qual foi o último fornecedor ou armazenista que enviou o produto e faz-se a devolução do mesmo para esse fornecedor.

Se a devolução for aceite, o fornecedor envia uma nota de crédito ou então os produtos são trocados por produtos com prazo de validade maior. Caso não seja aceite, será gerada a saída destes, por inativação, para que o stock fique correto.

3.5. DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS

Nos SF do HDTV – CHO efetuam-se os seguintes tipos de distribuição: distribuição tradicional, distribuição de medicamentos por reposição de níveis, distribuição em dose individual unitária, distribuição personalizada de antibióticos e distribuição de medicamentos a doentes em regime de ambulatório.

3.5.1. Distribuição Tradicional

A distribuição tradicional é um tipo de distribuição que racionaliza a distribuição de medicamentos de acordo com as necessidades de cada serviço e com stocks pré-definidos.

Os principais serviços para os quais é efetuada a distribuição tradicional são o Serviço de Urgência/Serviço de Observação, o Serviço de Internamento de Pediatria, o Serviço de Internamento de Pneumologia, a Imagiologia, o Laboratório de Análises de Parâmetros Bioquímicos e as Consultas Externas.

No HDTV – CHO cada serviço possui um stock de medicamentos e outros produtos farmacêuticos que é controlado pelos profissionais de enfermagem. Esta distribuição é usada em serviços que, por características particulares, não permitem utilizar o sistema de distribuição individual unitária. O pedido de reposição destes stocks é feito, eletronicamente através do SGICM, pelo Enfermeiro Chefe (ou seu substituto legal). De seguida, o Técnico (a) de Farmácia responsável pelo pedido, procede à sua satisfação e, posteriormente, os produtos pedidos são entregues no serviço que os requisitou.

3.5.2. Distribuição de Medicamentos Por Reposição de Níveis

Neste sistema de distribuição de medicamentos, há reposição, nos serviços, de stocks nivelados de medicamentos previamente definidos.

No HDTV – CHO a elaboração de requisições para reposições por nível resulta da contagem efetuada pelo Técnico (a) de Farmácia dos medicamentos e produtos existentes nos serviços, efetuada com o auxílio do aparelho portátil de leitura ótica de código de barras (PDA) sincronizado com a aplicação SGICM. O Técnico (a) de Farmácia procede à contagem do medicamento ou produto, efetua a leitura do código de barras que se encontra no rótulo identificador previamente colocado junto ao produto e regista a contagem. A leitura é gravada no final da contagem e depois é efetuada a sincronização com a aplicação SGICM, criando-se assim, a requisição.

De seguida, o Técnico (a) de Farmácia responsável pela requisição, procede à sua satisfação e, posteriormente, os produtos são entregues no serviço da respetiva aquisição.

Este tipo de distribuição é efetuado para o Bloco Operatório, para a UCE, e como apoio aos serviços cuja distribuição de medicamentos é efetuada na dose individual unitária (Medicina, Cirurgia, Ortopedia e Otorrinolaringologia).

3.5.3. Distribuição em Dose Individual Unitária

A distribuição por dose unitária é um tipo de distribuição de medicamentos que se dirige a cada doente por cama, sendo a sua medicação cedida numa gaveta individualizada para um período de 24 horas. No SF do HDTV – CHO efetua-se este tipo de distribuição para os serviços de Medicina, Cirurgia, Ortopedia e Otorrinolaringologia.

A distribuição em dose unitária inicia-se com a validação da prescrição médica online.

Após validação das prescrições são gerados os mapas de distribuição, que consistem nas listas de medicamentos a sair por doente e, a partir destes mapas, é feita a preparação das gavetas, à responsabilidade dos Técnicos de Farmácia. Os mapas de distribuição são enviados para o sistema semiautomatizado Kardex[®], para que possam iniciar o processo de distribuição. Em seguida procede-se à identificação das maletas e das gavetas com etiquetas, indicando o serviço a que corresponde a maleta e o doente, o número da cama e o serviço correspondente a cada gaveta.

Para a preparação das maletas com gavetas, os SF do HDTV dispõem de um espaço específico para o efeito, a área da dose unitária, equipado com um sistema semiautomático Kardex[®] e com stock de apoio em gavetas. O Kardex[®] faz a dispensa dos medicamentos por DCI, indicando o tabuleiro onde se deve ir buscar os medicamentos, a quantidade e a gaveta onde os deve inserir. Este sistema semiautomatizado permite diminuir a ocorrência de erros, o tempo de preparação da medicação e racionalizar os diversos stocks nas unidades de distribuição, melhorando assim a qualidade global do trabalho executado.

Caso os medicamentos tenham dimensões mais elevadas e não possam ser dispostos em gavetas, são guardados em contentores/caixas próprias. Neste caso, todos os medicamentos devem ir identificados com etiquetas com o nome do serviço e número da cama correspondentes.

No caso dos fins de semana ou feriados, a dose unitária deve ser preparada em duplicado ou triplicado no dia útil anterior, usando para isso cassetes e caixas diferenciadas e todas identificadas com o dia que devem seguir para o internamento.

Os medicamentos que não são administrados e que ficam nas gavetas são contabilizados e revertidos ao stock no dia seguinte, quando regressam à farmácia, à responsabilidade de um Técnico (a) de Farmácia. Esta revertência pode ser por doente ou por serviço.

3.5.4. Distribuição Personalizada de Antibióticos

A distribuição personalizada de antibióticos consiste na distribuição de antibióticos por doente, num determinado serviço.

A distribuição personalizada de antibióticos inicia-se com a validação da prescrição médica online, por parte de uma das farmacêuticas.

Após validação das prescrições são gerados os mapas de distribuição (Anexo VII), que consistem nas listas de medicamentos a sair por doente e, a partir destes mapas, é feita a distribuição dos antibióticos, à responsabilidade dos Técnicos de Farmácia.

Antes de serem entregues nos serviços, procede-se à saída de unidose do stock antibióticos na aplicação SGICM.

Os antibióticos são colocados em contentores e são entregues no serviço correspondente por um dos Assistentes Operacionais.

Este tipo de distribuição, geralmente, é efetuado para o serviço de UCE ou para a Unidade C de Internamento de Pneumologia.

3.5.5. Distribuição de Medicamentos a Doentes em Regime de Ambulatório

A distribuição pelos SFH de medicamentos, com autorização de introdução no mercado a doentes em regime de ambulatório surge, da necessidade de se fazer face a uma das situações:

1. De emergência em que o fornecimento dos mesmos não possa ser assegurado pelas farmácias comunitárias.
2. Terapêuticas prescritas em estabelecimentos de cuidados de saúde diferenciados.
3. Da necessidade de vigilância e controlo de determinadas patologias crónicas.

Esta vigilância é exigida pelas características próprias das patologias, pela potencial carga tóxica dos fármacos e também, muitas das vezes, pelo seu elevado teor económico.

Em todos os casos a dispensa de medicação nunca é superior às necessidades para um mês de tratamento.

3.5.5.1 Distribuição de Medicamentos a Doentes Inseridos em Programa de Hospital Dia

A terapêutica é cedida gratuitamente pela farmácia apenas aos doentes em regime de ambulatório, seguidos no HDTV – CHO e inseridos no programa do Hospital de Dia. A aplicação existente na unidade é um módulo, onde são inseridos, pela secretária de unidade, os doentes submetidos a tratamento injetável ou oral.

O doente oriundo da consulta de Medicina, Oncologia ou de Urologia é portador, no momento da primeira consulta, de uma receita terapêutica mediante a qual se inscreve no programa de Hospital Dia de Medicina ou do Hospital de Dia de Oncologia.

São atribuídos pelo Hospital Dia, a cada doente inscrito, de acordo com a patologia, tratamento e duração do mesmo, um calendário de sessões correspondentes aos dias em que fará a terapêutica injetável, ou, no caso de terapêutica oral ou injetável passível de ser feita no domicílio, os dias em que se deverá dirigir aos SF para requisitar os medicamentos orais ou injetáveis.

O Técnico (a) de Farmácia através da aplicação acede diariamente em rede, à base de dados do programa informático do Hospital de Dia utilizando-a para:

- Importar os dados e imprimir os mapas das sessões diárias (Anexo IV) e poder preparar, no dia anterior, os medicamentos para o Hospital de Dia, que serão entregues às 09:00 do dia seguinte.
- Efetuar o atendimento personalizado ao balcão, da terapêutica oral a ser efetuada no domicílio por doente por mês, de acordo com o calendário previamente agendado.

3.5.5.2. Distribuição de Medicamentos a Doentes com VIH

Os medicamentos são dispensados ao abrigo do Despacho nº 6778/1997 que define as condições de prescrição e de dispensa dos medicamentos utilizados na terapêutica da infeção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH).

O Técnico (a) de Farmácia procede à dispensa dos medicamentos mediante receita médica, efetuando o registo informático e o respetivo débito no programa SGICM.

3.5.5.3. Distribuição de Medicamentos a Doentes com Artrite Reumatoide, Espondilite Anquilosante, Artrite Psoriática, Artrite Idiopática Juvenil Poliarticular e Psoríase em Placas.

Os medicamentos são dispensados ao abrigo do despacho 20510/2008, que define as condições de prescrição e de dispensa de medicamentos utilizados nas referidas patologias.

O Técnico (a) de Farmácia procede à dispensa dos medicamentos mediante receita médica, efetuando o registo informático e o respetivo débito no programa SGICM.

3.6.1. Dispensa de Medicamentos Estupefacientes e Psicotrópicos

Os Estupefacientes e os Psicotrópicos são substâncias químicas que agem no SNC, onde alteram a função cerebral e temporariamente mudam a percepção, o humor, o comportamento e a consciência. São medicamentos utilizados no combate das doenças de perturbação mental, tais como a ansiedade, a depressão, a angústia, a insônia, a agitação, etc. São também designados sedativos ou tranquilizantes podendo causar dependência física ou psíquica (6).

Nos SF do HDTV – CHO, para cada serviço é estabelecido, com base nos consumos, um protocolo dos medicamentos necessários e respectivas quantidades. Este documento é impresso e validado pelo enfermeiro, quer pelo farmacêutico e arquivado em pasta própria havendo sempre uma cópia para o enfermeiro. Este protocolo é atualizado sempre que surge a necessidade de alterar qualitativa ou quantitativamente, prevalecendo sempre o último documento. Paralelamente existe uma grelha que resume os protocolos dos serviços que é igualmente atualizada sempre que existam alterações aos protocolos, que serve no final do mês para a conferência das existências.

Relativamente à dispensa, nos SF existem umas fichas que têm uma parte destacável, sendo ambas as partes numeradas sequencialmente. Após o preenchimento das fichas, destaca-se a parte superior que no serviço, e a inferior, vai anexada ao medicamento onde são feitos os registos de administração.

A reposição de cada cartão só é efetuada depois de conferido o somatório de todas as administrações, incluindo as inutilizações que, no caso de existirem, estão registadas no verso do cartão. O fornecimento é feito de acordo com um plano semanal estipulado para cada serviço.

A entrega dos medicamentos contendo substâncias estupefacientes e psicotrópicas é feita exclusivamente pelas Farmacêuticas aos Enfermeiros.

Diariamente são feitos débitos no programa de gestão dos medicamentos Estupefacientes/Psicotrópicos. No final de cada mês, é entregue o mapa do movimento mensal ao setor administrativo para ser feito o abate às existências na aplicação do SGICM.

3.6.2. Dispensa de Hemoderivados

Os Hemoderivados são medicamentos produzidos pelo fracionamento industrial do plasma sanguíneo, que podem fracionar o sangue até quatro hemocomponentes: concentrado de hemácias, concentrado de plaquetas, plasma e crioprecipitado (7).

Ao abrigo do Despacho Conjunto nº 1051/2000 de 14 de setembro e Despacho do Ministério da Saúde nº 5/95 de janeiro são adquiridos e dispensados todos os Hemoderivados.

Todas as ações referentes aos hemoderivados, devem ser registradas, incluindo a requisição clínica, a distribuição aos serviços e a administração aos doentes. Para isso é utilizado um impresso modelo nº 1804 com duas vias: a “via serviço” e a “via farmácia”. A via farmácia (Anexo V) é autocopiativa e possui três quadros (A, B e C).

No HDTV – CHO, o médico que requisita o hemoderivado preenche os quadros A e B do impresso modelo, em que o Quadro A é referente ao quadro identificativo do doente e do médico e o Quadro B é destinado à requisição do hemoderivado (onde deve constar a DCI, a forma farmacêutica, a via de administração, a dosagem, a frequência, a duração do tratamento e o motivo, seja ele de diagnóstico ou outra justificativa válida, que determina a prescrição do hemoderivado).

Quando a requisição chega aos SF é feita a sua análise e é preenchido o quadro C, correspondente à dispensa do hemoderivado, referindo a identificação do mesmo pela DCI, a dosagem, a quantidade, o lote, o laboratório fornecedor e o número do certificado do INFARMED.

A “via serviço” (Anexo VI), para além destes três quadros tem ainda um quarto (Quadro D), relativo ao registo da administração. Os derivados do plasma são identificados com o nome do doente e do serviço a que se destinam, e caso não sejam administrados num prazo de 24 horas deverão ser devolvidos aos SF.

4. FARMACOTECNIA

A farmacotecnia é a parte dos SF onde se efetua a preparação de formulações de medicamentos necessários ao hospital.

Relativamente às atividades desenvolvidas na área da farmacotecnia nos SF do HDTV – CHO, são a manipulação de preparações não estéreis e a reembalagem de medicamentos.

4.1. MANIPULAÇÃO DE PREPARAÇÕES NÃO ESTÉREIS

Por forma a personalizar a terapêutica para alguns doentes muito específicos, ou para suprimir algumas falhas a nível industrial, como algumas formulações ou soluções, os SF necessitam de preparar algumas formas farmacêuticas não estéreis.

A preparação de manipulados inicia-se após a prescrição médica, no internamento ou ambulatório, ou com um pedido de um enfermeiro para repor stocks de algumas soluções no internamento. Após a criação do pedido ou solicitação do manipulado, inicia-se a sua preparação, efetuada por um Técnico (a) de Farmácia.

Antes de cada preparação deve verificar-se se se encontram reunidas todas as condições para a manipulação e, imprimem-se as fichas de manipulados, que consistem em fichas normalizadas com indicações relativamente a todas as matérias-primas necessárias (e suas quantidades) e procedimento a realizar. As fichas de manipulados servem como guia de toda a manipulação, sendo assinadas por quem prepara e por quem valida e posteriormente arquivadas no laboratório.

Além destas fichas imprime-se, também, o rótulo do produto com informações relativamente ao serviço destinatário, designação do manipulado, dosagem, prazo de validade e lote. No caso de ser uma preparação de uso externo deve colar-se uma etiqueta com fundo vermelho com essa indicação. É fundamental ter atenção ao prazo de validade do manipulado final, pois, apesar de teoricamente a estabilidade determinar um prazo de validade, a mesma pode diminuir caso qualquer um dos seus componentes tenha um prazo de validade inferior.

No SF do HDTV – CHO, as principais preparações realizadas são: a Solução Oral de Nistatina, Lidocaína e Bicarbonato de Sódio (Anexo VIII), a Diluição de Álcool a 50 ° (Anexo IX) e a Solução de Ácido Acético a 4%.

4.2. REEMBALAGEM

Por vezes existe a necessidade de se proceder à reembalagem de alguns medicamentos em situações, como por exemplo, quando os rótulos não estão identificados com todas as informações indispensáveis como o nome do medicamento, data de validade e o lote, ou então quando é necessário realizar um ajustamento da dose terapêutica.

No SF do HDTV – CHO, procede-se à reembalagem de formas orais sólidas, efetuada pelos Assistentes Operacionais com a supervisão dos Técnico de Farmácia, no sentido de permitir a identificação do medicamento em forma individualizada.

A reembalagem para este tipo de apresentação é efetuada com o auxílio da máquina embaladora de formas orais sólidas gerida pelo sistema informático. Esse sistema informático faz a gestão das operações realizadas, assim como permite a composição do rótulo da embalagem unitária.

Para efetuar a preparação de algum lote de medicamento, o Técnico (a) de Farmácia, responsável pela supervisão da reembalagem, acede ao sistema informático para compor o rótulo a ser impresso na embalagem. Para tal, indica o nome do medicamento, a dosagem, a forma farmacêutica, o nome do fabricante e o prazo de validade (que no caso de o medicamento ter sido retirado da embalagem original, deve ser de 6 meses após a data de reembalagem), identificação do operador e quem supervisiona. O lote de reembalagem é sequencial e é atribuído automaticamente pelo sistema informático.

Os blisters são cortados por forma a se individualizar a forma farmacêutica, ou então os medicamentos são retirados da embalagem original, caso as suas dimensões não permitam a sua introdução na ranhura da máquina embaladora, e colocados no tabuleiro da mesma.

Quando o Técnico (a) de Farmácia (Supervisor) dá indicação no sistema informático, o operador (Assistente Operacional) inicia a reembalagem, ligando a máquina, dando início ao seu funcionamento. O operador vai colocando as formas farmacêuticas nas ranhuras do tabuleiro enquanto é efetuada a selagem da fita com o papel térmico onde é impresso o rótulo respetivo. O operador só separa as unidades reembaladas unitariamente, após verificação do supervisor.

No final da reembalagem é introduzida no sistema informático a quantidade de unidades que foram reembaladas, e é guardada uma unidade como amostra de cada lote reembalado.

No final de cada mês é impresso um relatório de todas as operações realizadas durante esse mês.

5. ANÁLISE CRÍTICA / CONCLUSÃO

Este estágio profissional veio a confirmar as minhas expectativas em relação ao HDTV – CHO, que eram grandes.

Comparando com o anterior estágio em Farmácia Hospitalar (ano letivo 2011/2012), verifiquei algumas diferenças. Em primeiro lugar, a equipa dos SF era maior do que eu encontrei na experiência anterior. Em segundo lugar, a utilização do sistema semiautomático Kardex[®] na distribuição por dose individual unitária (achei interessante a maneira como é efetuada a distribuição por dose individual unitária, uma vez, que em Seia era feita manualmente). Em terceiro lugar, a participação na dispensa de medicamentos citotóxicos para o serviço de Oncologia Hospital de Dia, pois não tinha tido a oportunidade de dispensar medicamentos citotóxicos na experiência anterior (uma vez que para características do hospital não se justificava).

Quando iniciei este estágio profissional, alguns aspetos relacionados com o funcionamento do SFH, já não eram novidade para mim (tirando as diferenças descritas no parágrafo anterior), derivado da experiência anterior em Seia. Desse modo, isso permitiu que me adaptasse mais rapidamente ao funcionamento dos SF do HDTV – CHO.

Relativamente ao funcionamento dos SF do HDTV – CHO verifica-se um bom ambiente de trabalho e grande competência e profissionalismo da parte dos profissionais que aí trabalham.

Todas as atividades, descritas no relatório, desenvolvidas foram executadas e cumpridas com sucesso.

Após a conclusão deste estágio profissional, encerro mais uma etapa na minha formação como profissional, com o sentimento de ter feito valer pela oportunidade que me estavam a dar. Isto só foi possível, porque os profissionais que trabalham nos SF do HDTV – CHO foram impecáveis comigo e permitiram que o estágio decorresse da melhor maneira possível. Este estágio teve um valor sentimental para mim, pois foi o hospital onde nasci (a 20 de Março de 1991).

6. BIBLIOGRAFIA

1. Diário da República. *Decreto-Lei n.º 564/99 de 21 de Dezembro. Capítulo II, Subcapítulo I, Artigo 5.º, alínea f).*
2. INFARMED – Gabinete Jurídico e Contencioso. *Decreto-Lei n.º 44 204, de 2 de Fevereiro de 1962, Capítulo I, Artigo 1.º.*
3. *Centro Hospitalar Oeste*. Acedido em janeiro 19, 2014, em História | Unidades CHO: <http://www.choeste.min-saude.pt/index.php/o-cho/historia-unidades-do-cho>
4. *Portal da Saúde – Hospital – Hospital Distrital Torres Vedras (Centro Hospitalar Oeste)*. Acedido em janeiro 19, 2014
<http://www.portaldasaude.pt/portal/servicos/prestadoresV2/?providerid=220>
5. Ministério da Saúde (2005), *Manual da Farmácia Hospitalar*.
6. *¿Qué son los psicotrópicos y estupefacientes?*. Acedido em janeiro 21, 2014, em ANAMAT:http://www.anmat.gov.ar/Medicamentos/psicotropicos_y_estupefacientes.pdf
7. *Medicamentos Derivados do Plasma Humano*. Acedido em janeiro 21, 2014 em Boletim do Cim (Centro de Informação do Medicamento):
http://www.ordemfarmaceuticos.pt/xFiles/scContentDeployer_pt/docs/Doc7358.pdf

ANEXO I

NOTA DE ENCOMENDA



Rua Diário de Notícias
2500-176 - CALDAS DA RAINHA
Tel.: 261 319 294 / 261 319 296
Fax: 261 319 265
Nº Contribuinte 510412009

GHLG2518_CHTV_PH

NOTA DE ENCOMENDA	
Nº: 11033914	Data: 2014/01/14
Página 1 / 1	Original
SERVIÇOS FARMACÊUTICOS	

FORNECEDOR		9819290
SANOFI -PROD. FARMACEUTICOS, LDA.		
EMPREENDIMENTO LAGOAS PARK- EDIFICIO 7- 3º ANDAR		
APT.78		
2740-244 - PORTO SALVO		
Telefone:	213589565	
Fax:	213589569	

Processado por computador

Código	Descrição	Unidade	Quant.	Pç. Unit. s/lva	% Dsc.	Total s/ lva	Iva(%)
10008173	TIOCOLQUICOSIDO 4MG/2ML IM INJ Reimus Contrato: 2012045/12/0025	AMP.	390	0,420005	0	163,80	6

Observações:
(PC140045)- PARA ENTREGAR NA R.DR.AURELIO RICARDO BELO EM TORRES VEDRAS

70616

PRAZO DE ENTREGA 4 DIAS UTEIS.

As entregas devem ser efetuadas das 9:00 às 12:30 e das 14:00 às 16:00, acompanhadas das guias de remessa em DUPLICADO QUANTIFICADA E VALORIZADA. Quer as guias de remessa, quer as faturas devem mencionar o número da presente encomenda.
Deve ser emitida fatura por cada guia de remessa. As faturas devem ser enviadas em DUPLICADO até ao 5º dia útil seguinte à entrega de bens e produtos (número 1 do artigo 35º do Decreto-Lei 394B/84).

Serv. Req. 429908 Serviços Farmaceuticos-Torres Vedras
Local de Entrega 4: Torres Vedras - Serviços Farmaceuticos
SPMS Nº 51001914

TOTAIS	
Ílquido:	163,80
Desconto	0,00
Iva	9,83
Total	173,63

Cabimento Nº: 319

Compromisso Nº.:319

O Responsável

ANEXO II

NOTA DE ENCOMENDA DE ESTUPEFACIENTE

E

NOTA DE ENCOMENDA DE BENZODIAZEPINA

CENTRO HOSPITALAR
Oeste
JUNTOS PELA SUA SAÚDE

Rua Diário de Notícias
2500-176 - CALDAS DA RAINHA
Tel.: 261 319 294 / 261 319 296
Fax: 261 319 265
Nº Contribuinte 510412009

GHLG2518_CHTV_PH

NOTA DE ENCOMENDA	
Nº: 11002014	Data: 2014/01/07
Página 1 / 1	Original
SERVIÇOS FARMACÉUTICOS	

FORNECEDOR		9801370
ACTAVIS AS SUCURSAL		
R:VIRGILIO CORREIA 11-A		
1600-219 - LISBOA		
Telefone:	217220650	
Fax:	217220654	

Código	Descrição	Unidade	Quant.	Pg. Unit. s/lva	% Dsc.	Processado por computador	
						Total s/ lva	lva(%)
10042318	FENTANIL 25MCG/HORA ST <i>Contrato: 2012044/455/0160</i>	PENSO	50	1,256000	0	62,80	6

Observações:
(PC131693)-ENTREGA HOSP. TORRES

70616

PRAZO DE ENTREGA 4 DIAS UTEIS.
As entregas devem ser efetuadas das 9:00 às 12:30 e das 14:00 às 16:00, acompanhadas das guias de remessa em DUPLICADO QUANTIFICADA E VALORIZADA. Quer as guias de remessa, quer as faturas devem mencionar o número da presente encomenda.
Deve ser emitida fatura por cada guia de remessa. As faturas devem ser enviadas em DUPLICADO até ao 5º dia útil seguinte à entrega de bens e produtos (número 1 do artigo 35º do Decreto-Lei 394B/84).
Serv. Req. 429908 Serviços Farmaceuticos-Torres Vedras
Local de Entrega 4: Torres Vedras - Serviços Farmaceuticos
SPMS Nº 51000314

TOTALS	
líquido:	62,80
Desconto	0,00
Iva	3,77
Total	66,57

Cabimento Nº.: 15 Compromisso Nº.:15

CRISTINA BEATRIZ ESTEVES
Farmaceutica
O Responsável

Encomeada enviada por email

Anexo VII

REQUISIÇÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV,
COM EXCEÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI N.º 15/93, DE 22 DE JANEIRO,
COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO

N.º 03/14

Nota de Encomenda N.º 11002014

(Nos termos do art. 18.º do Decreto Regulamentar n.º 61/94, de 12 de Outubro.)

Requisita-se a Actavis As Sucukel

Substâncias activas e suas preparações				Quantidade	
Número de código	Designação	Forma farmacéutica	Dosagem	Pedida	Fornecida
10042318	fentanil	peuço	25mcg	50	

Carimbo da entidade requisitante: CENTRO HOSPITALAR DE TORRES VEDRAS DE SERVIÇOS FARMACÉUTICOS

Director Técnico ou Farmacéutico Responsável: _____
N.º de insc. na O. F. 1072291
Data 2014 01 08
(assinatura legível)

Carimbo da entidade fornecedora: _____
Director Técnico, _____
N.º de insc. na O. F. [] [] [] [] [] [] [] [] [] []
Data ____/____/____
(assinatura legível)

Modelo n.º 1506 (Exclusivo da INCM, S. A.)

CENTRO HOSPITALAR
Oeste
JUNTOS PELA SUA SAÚDE

Rua Diário de Notícias
2500-176 - CALDAS DA RAINHA
Tel.: 261 319 294 / 261 319 296
Fax: 261 319 265
Nº Contribuinte 510412009

GHLG2518_CHTV_PH

NOTA DE ENCOMENDA	
Nº: 11031114	Data: 2014/01/13
Página 1 / 1	Original
SERVIÇOS FARMACÊUTICOS	

FORNECEDOR	9808041
HIKMA FARMACEUTICA, LDA.	
EST. DO RIO DA MO 8 A/B FERVENÇA TERRUGEM 2710 - SINTRA	
Telefone:	219608437
Fax:	219615102

Processado por computador							
Código	Descrição	Unidade	Quant.	Pç. Unit. s/iva	% Dsc.	Total s/ iva	Iva(%)
10019846	MIDAZOLAM 50MG/10ML IM-IV-RECT INJ <i>Contrato: 2010002/528/0547</i> <i>2ª via retificada - O anexo VII, segue retificado</i> <i>MUITO URGENTE!!!</i>	AMP.	100	0,580000	0	58,00	6

Observações:
(PC140040)- PARA ENTREGAR EM TORRES VEDRAS
A/C DE ISABEL TEIXEIRA

70616

PRAZO DE ENTREGA 4 DIAS UTEIS.

As entregas devem ser efetuadas das 9:00 às 12:30 e das 14:00 às 16:00, acompanhadas das guias de remessa em DUPLICADO QUANTIFICADA E VALORIZADA. Quer as guias de remessa, quer as faturas devem mencionar o número da presente encomenda.

Deve ser emitida fatura por cada guia de remessa. As faturas devem ser enviadas em DUPLICADO até ao 5º dia útil seguinte à entrega de bens e produtos (número 1 do artigo 35º do Decreto-Lei 394B/84).

Serv. Req. 429908 Serviços Farmaceuticos-Torres Vedras

Local de Entrega 4: Torres Vedras - Serviços Farmaceuticos

SPMS Nº 51000214

Cabimento Nº: 14

Compromisso Nº: 14

TOTALS	
líquido:	58,00
Desconto	0,00
Iva	3,48
Total	61,48

CRISTINA BEATRIZ ESTEVES
Responsável
Farmacêutica

Encomenda enviada por e-mail
(rectificação)

Anexo VII

REQUISICÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV,
COM EXCEÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI N.º 15/93, DE 22 DE JANEIRO,
COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO

N.º 08/14
(rectificado)

Nota de Encomenda N.º 110311/14

(Nos termos do art. 18.º do Decreto Regulamentar n.º 61/94, de 12 de Outubro.)

Requisita-se a Hikma Farmacêutico, lda.

Substâncias activas e suas preparações				Quantidade	
Número de código	Designação	Forma farmacêutica	Dosagem	Perdida	Fornecida
10019846	Midazolam	amp.	5mg/10ml	100	

Carimbo da entidade requisitante: CENTRO HOSPITALAR DE TORRES VEDRAS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS

Director Técnico ou Farmacêutico Responsável: _____

N.º de insc. na O. F. 101721219

Data 2014/07/13

(assinatura legível)

Carimbo da entidade fornecedora: _____

Director Técnico: _____

N.º de insc. na O. F. [] [] [] [] [] [] [] [] [] []

Data ____/____/____

(assinatura legível)

Modelo n.º 1506 (Exclusivo da INCM, S. A.)

ANEXO III

EXEMPLO DE UMA FATURA

SANOFI



Tipo Documento	Numero	Pag.	Data Emissão
FACTURA	9039262275	1	14.01.2014

ORIGINAL

y01+ - Processado por programa certificado n.º631/AT

Recebedor da Mercadoria:

CENTRO HOSPITALAR DO OESTE
UNIDADE DE TORRES VEDRAS
RUA AURÉLIO RICARDO BELO
TORRES VEDRAS
2560-324 TORRES VEDRAS

Telefone: 261310800 N.º Cliente: 10088227

Facturado a:

CENTRO HOSPITALAR DO OESTE
UNIDADE DE TORRES VEDRAS
RUA AURÉLIO RICARDO BELO
TORRES VEDRAS
2560-324 TORRES VEDRAS

N.º Cliente: 10088227

MOEDA : EUR

N/N.º encomenda: 1039241972/8039263156 N/N.º Vendedor: P13
V/N.º enc.º/req.º: 11033914 V/N.º Contribuinte: PT510412009

Os artigos facturados foram colocados à disposição do adquirente nesta data.

Código	Designação	Quantidades	Lote	Validade	PVPc/IVA	%	PVenda	Desc.	Valor	
		VD			IVA			%		
8181602	RELUMS 4MG 6AMP	65UNT	3Y026	2016/10	4,14	6 %	2,52		163,80	
Sub-total :									163,80	
Custo de transporte sujeito a 23 % IVA :									0,00	
					I.V.A.	INCIDÊNCIA	VALOR	SUB-TOTAL:	163,80	
					6 %	163,80	9,83			
					23 %	0,00	0,00			
									I.V.A.	9,83
									TOTAL	173,63

CONDIÇÃO PAGAMENTO: Até dia 13.02.2014 receberá 1,500 % desconto VALOR C/DESC. P.P.INCLUÍDO A CONSIDERAR: 171,17
Até dia 28.02.2014 s/desconto

NIB - 003401090013584013844
O não cumprimento das condições de pagamento poderá implicar a suspensão de fornecimentos

EXPEDIÇÃO

FCC LOGISTICA - Operador
EN - 3 Km7.8, Pólo Logístico FCC
2050 -544 Azambuja

Peso: 2,665 KG

Data: / / Hora: H

Matrícula: - - -

DESTINATÁRIO

Assinatura/carimbo
Obs/Reservas:

N.º de Paletes Seladas

N.º de Volumes soltos

Data: / /

NOTAS DE RODAPÉ:



ANEXO IV

MAPA DE SESSÃO DIÁRIA DO HOSPITAL DIA

Elaborado em 15/01/14 as 15:20

Pag. 1/4

MEDICAMENTOS
Prescricoes

Periodo de 16/01/2014 a 16/01/2014

Data: 16/01/2014 Sess.: 170054 HDI Nome: _____

Generico	Dose Adm.	Dose	Quant.	Pr.Un.	Preco
TRIPTORELINA		11,25	1	306.39	306.39

Data: 16/01/2014 Sess.: 172498 HDI Nome: _____

Generico	Dose Adm.	Dose	Quant.	Pr.Un.	Preco
TRASTUZUMAB	140	150	1	876.01	876.01
PACLITAXEL	100	100	1	458.27	458.27

Data: 16/01/2014 Sess.: 172527 HDI Nome: _____

Generico	Dose Adm.	Dose	Quant.	Pr.Un.	Preco
FLUOROURACILO	1500	2500	1	18.60	18.60

Data: 16/01/2014 Sess.: 172535 HDI Nome: _____

Generico	Dose Adm.	Dose	Quant.	Pr.Un.	Preco
TRASTUZUMAB	100	150	1	876.01	876.01
PACLITAXEL	113	100	2	458.27	916.54

Data: 16/01/2014 Sess.: 172966 HDI Nome: _____

Generico	Dose Adm.	Dose	Quant.	Pr.Un.	Preco
PACLITAXEL	130	100	2	458.27	916.54

Data: 16/01/2014 Sess.: 173105 HDI Nome: _____

Generico	Dose Adm.	Dose	Quant.	Pr.Un.	Preco
TRASTUZUMAB	160	150	2	876.01	*****
PACLITAXEL	150	100	2	458.27	916.54

Elaborado em 15/01/14 as 15:20

Pag. 2/4

MEDICAMENTOS
Prescricoes

Periodo de 16/01/2014 a 16/01/2014

Data: 16/01/2014 Sess.: 173445 HDI Nome:

Generico	Dose Adm.	Dose	Quant.	Pr.Un.	Preco
HEPARINA	100	25000	1	1.51	1.51
EPOIETINA ZETA		30000	1	0.00	0.00

Data: 16/01/2014 Sess.: 174013 HDI Nome:

Generico	Dose Adm.	Dose	Quant.	Pr.Un.	Preco
CIPROTERONA		100	30	0.81	24.30

Data: 16/01/2014 Sess.: 174026 HDI Nome:

Generico	Dose Adm.	Dose	Quant.	Pr.Un.	Preco
EXEMESTANO		25	30	3.66	109.80

Data: 16/01/2014 Sess.: 174047 HDI Nome:

Generico	Dose Adm.	Dose	Quant.	Pr.Un.	Preco
CIPROTERONA		100	60	0.81	48.60

Data: 16/01/2014 Sess.: 174083 HDI Nome:

Generico	Dose Adm.	Dose	Quant.	Pr.Un.	Preco
ANASTROZOL		1	30	3.81	114.30

Data: 16/01/2014 Sess.: 174263 HDI Nome:

Generico	Dose Adm.	Dose	Quant.	Pr.Un.	Preco
DOCETAXEL	60	80	1	744.76	744.76
DEXAMETASONA		8	12	0.00	0.00

Data: 16/01/2014 Sess.: 174510 HDI Nome:

Generico	Dose Adm.	Dose	Quant.	Pr.Un.	Preco
GENCITABINA	1300	200	7	37.80	264.60

Elaborado em 15/01/14 as 15:20

Pag. 3/4

MEDICAMENTOS
Prescricoes

Periodo de 16/01/2014 a 16/01/2014

Data: 16/01/2014 Sess.: 174890 HDI Nome:

Generico	Dose Adm.	Dose	Quant.	Pr.Un.	Preco
PACLITAXEL	130	100	2	458.27	916.54

Data: 16/01/2014 Sess.: 175010 HDI Nome:

Generico	Dose Adm.	Dose	Quant.	Pr.Un.	Preco
HEPARINA	100	25000	1	1.51	1.51

Data: 16/01/2014 Sess.: 175128 HDI Nome:

Generico	Dose Adm.	Dose	Quant.	Pr.Un.	Preco
FLUOROURACILO	1500	2500	1	18.60	18.60

Data: 16/01/2014 Sess.: 175177 HDI Nome:

Generico	Dose Adm.	Dose	Quant.	Pr.Un.	Preco
FLUOROURACILO	2000	2500	1	18.60	18.60

Elaborado em 15/01/14 as 15:20

MEDICAMENTOS
Prescricoes

Periodo de 16/01/2014 a 16/01/2014

TOTAL de MEDICAMENTOS

Generico		Dose Adm.	Dose	Quant.
AN015	ANASTROZOL		1	30
CI175	CIPROTERONA		100	90
D1060	DOCETAXEL	60	80	1
DE800	DEXAMETASONA		8	12
EP135	EPOIETINA ZETA		30000	1
EX085	EXEMESTANO		25	30
FL055	FLUOROURACILO	5000	2500	3
GE015	GENCITABINA	1300	200	7
H0080	HEPARINA	200	25000	2
PA015	PACLITAXEL	623	100	9
TR045	TRIPTORELINA		11,25	1
TR085	TRASTUZUMAB	400	150	4

Parâmetros de Entrada :

Artigo Inicial: =
Artigo Final: =
Código Nivel: = 43 - HOSPITAL DE DIA 1
Classe: =

1212301 Hosp. Dia Oncologia

<u>Produto</u>	<u>Designação</u>	<u>Nivel</u>	<u>Cont.</u>	<u>Rep.</u>
AC365	AC.ZOLEDRONICO 4MG/5ML-AMP. 10076726	1	___	___
AP090	APREPITANT 125MG, CÁPSULAS	1	___	___
AP085	APREPITANT 80MG, CÁPSULAS	1	___	___
BE165	BEVACIZUMAB 100MG-4ML FRS/AMP.	10	___	___
BE160	BEVACIZUMAB 400MG, SOL. INJ 10067015	10	___	___
C0295	CARBOPLATINA, 450MG, FR.ONC. 10024366	10	___	___
CE190	CETUXIMAB 100MG-EV-FR. 10085216	10	___	___
C0945	CICLOFOSFAMIDA, 500MG, FR/AMP	2	___	___
C1155	CISPLATINA, 50MG, FR. 10020421	1	___	___
D1055	DOCETAXEL, 20MG, FR/AMP, SOL PRONTA 10099365	10	___	___
D1060	DOCETAXEL, 80MG, FR/AMP SOL. PRONTA 10078990	1	___	___
DO050	DOXORRUBICINA LIPOSSOMICA PO SUSP.INJ. 2MG/ML, AMP	10	___	___
D1175	DOXORRUBICINA, 50MG, FR.	10	___	___
E0185	EPIRRUBICINA 50MG. , FR.	10	___	___
EP025	EPOETINA ZETA 10.000 UI/1ML, SOL. INJECTAVEL	1	___	___
EP135	EPOETINA ZETA 30.000 UI/1ML, SOL. INJECTÁVEL 10091	10	___	___
EP075	EPOETINA ZETA 4.000 UI/0,4ML, SOL. INJECTÁVEL	1	___	___
EP015	EPOETINA ZETA 5.000 UI/0,5ML, SOL. INJECTAVEL 1009	1	___	___
E0815	ETOPOSIDO, 100MG, FR/AMP	10	___	___
F0560	FILGRASTIM (G-CSF), 300MCG, SERINGA 10061795 OU 100	5	___	___
F0565	FILGRASTIM (G-CSF), 480MCG, FR/AMP	10	___	___
FL050	FLUOROURACILO 5 G/100ML , SOL. INJ. 10054313	10	___	___
F1045	FOLINATO CALCIO, 300MG, FR/AMP 10030458	10	___	___
FL280	FULVESTRANT-250MG/5ML-SERINGA 1008851	1	___	___
GE010	GEMCITABINA 1GR FRS/AMP 10101371	10	___	___
G0915	GOSERELINA (ACETATO) 3.6MG, SER	10	___	___

<u>Produto</u>	<u>Designação</u>	<u>Nível</u>	<u>Cont.</u>	<u>Rep.</u>
GO005	GOSERELINA 10.8 AMPOLA	25	___	___
IC075	IFOSFAMIDA,1G,FR/AMP	10	___	___
IR005	IRINOTECANO 100MG 10032480	10	___	___
IR010	IRINOTECANO 40MG-AMPOLA	10	___	___
LE010	LEUPRORRELINA (leuprolida)11,25MG 10043060	10	___	___
LE210	LEUPRORRELINA 22.5MG PÓ SOL. INJ SERINGA SC 100427	1	___	___
M0245	MESNA, 400MG, FR/AMP	10	___	___
M0595	METOTREXATO, 50MG, FR/AMP	10	___	___
MI160	MICOBACTERIUM BOVIS LIOFILIZADO 50MG.FR/AMP.	1	___	___
M1125	MITOMICINA 40MG-FRS/AMP.	10	___	___
NI155	NISTATINA, LIDOCAINA, BICARBONATO SÓD. SUSP. BOCHECH	1	___	___
OC020	OCTREOTIDO 10MG/2ML FORMA INJECTAVEL "DEPOT"	1	___	___
OC030	OCTREOTIDO 20MG/2ML, IM, FRS/AMPOLA	1	___	___
OC040	OCTREOTIDO 30MG/2ML, IM, FRS/AMPOLA 10079761	1	___	___
OX035	OXALIPLATINA, 100MG FR/AMP 10041458	10	___	___
PA085	PACLITAXEL 300MG-IV 10052390	1	___	___
PA025	PAMIDRONATO SODIO 90MG/AMP.	10	___	___
PG015	PAMIDRONATO SODIO, 30MG, FR/AMP 10096668	1	___	___
TR085	TRASTUZUMAB, 150 MG PO P/INJECT.FR/AMP 10079035	10	___	___
TR045	TRIPTORELINA-11,25 MG, FR/AMP 10009745	10	___	___
T0955	TRIPTORELINA-3.75MG, FR/AMP	10	___	___
V0365	VINORELBINA ,50MG, FR/AMP 10032466	5	___	___

ANEXO V

**REQUISIÇÃO MEDICAMENTOS HEMODERIVADOS – “VIA
FARMÁCIA”**

Número de série 1492558

VIA FARMÁCIA



MINISTÉRIO DA SAÚDE

MEDICAMENTOS HEMODERIVADOS
REQUISIÇÃO/DISTRIBUIÇÃO/ADMINISTRAÇÃO
(Arquivar pelos Serviços Farmacêuticos^())*

HOSPITAL _____

SERVIÇO _____

Médico _____ <i>(Nome legível)</i> N.º Mec. ou Vinheta _____ Assinatura _____ Data ____/____/____	Identificação do doente <i>(nome, n.º de identificação civil, n.º do processo, n.º de utente do SNS)</i> <i>Apor etiqueta autocolante, citógrafo ou outro. Enviar tantos autocolantes, com identificação do doente, quantas as unidades requisitadas.</i>	QUADRO A
---	--	-----------------

REQUISIÇÃO/JUSTIFICAÇÃO CLÍNICA *(a preencher pelo médico)*

Hemoderivado _____ <i>(Nome, forma farmacêutica, via de administração)</i> Dose/Frequência _____ Duração do tratamento _____ Diagnóstico/Justificação Clínica _____ _____ _____	QUADRO B
--	-----------------

REGISTO DE DISTRIBUIÇÃO N.º _____ / _____ *(a preencher pelos Serviços Farmacêuticos)*

Hemoderivado/dose	Quantidade	Lote	Lab. origem/Fornecedor	N.º Cert. INFARMED

Enviado ____/____/____ Farmacêutico _____ N.º Mec. _____

() Excepcionalmente, o plasma fresco congelado inactivado poderá ser distribuído e ter registo e arquivo nos Serviços de Imuno-Hemoterapia.*

Recebido ____/____/____ Serviço requisitante *(Assinatura)* _____ N.º Mec. _____

I. Instruções relativas à documentação:

A requisição, constituída por **2 vias (VIA FARMÁCIA e VIA SERVIÇO)**, é enviada aos Serviços Farmacêuticos após preenchimento dos Quadros A e B pelo serviço requisitante. O Quadro C é preenchido pelos Serviços Farmacêuticos.

VIA SERVIÇO – A preencher pelo serviço requisitante e arquivar no processo clínico do doente.

VIA FARMÁCIA – Permanece em arquivo nos Serviços Farmacêuticos. *Excepcionalmente, a distribuição e registo do plasma fresco congelado inactivado, bem como o arquivo da via farmácia, poderá ser feito pelos Serviços de Imuno-Hemoterapia.*

II. Instruções relativas ao produto medicamentoso:

a) Cada unidade medicamentosa fornecida será etiquetada pelos Serviços Farmacêuticos com as respectivas condições de conservação e identificação do doente e do serviço requisitante;

b) Os produtos não administrados no prazo de 24 horas e atendendo às condições de conservação do rótulo serão obrigatoriamente devolvidos aos Serviços Farmacêuticos. No Quadro D será lavrada

pacho n.º 1051/2000 (2.ª série), dos Ministérios da Defesa Nacional e da Saúde, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 251, de 30 de Outubro de 2000.

ANEXO VI

**REQUISIÇÃO MEDICAMENTOS HEMODERIVADOS – “VIA
SERVIÇO”**



MEDICAMENTOS HEMODERIVADOS
REQUISIÇÃO/DISTRIBUIÇÃO/ADMINISTRAÇÃO
(Arquivar no processo clínico do doente)

HOSPITAL _____
SERVIÇO _____

QUADRO A
Médico (Nome legível)
N.º Mec. ou Vinheta
Assinatura
Data
Identificação do doente (nome, n.º de identificação civil, n.º do processo, n.º de utente do SNS)
Apor etiqueta autocolante, citógrafo ou outro. Enviar tantos autocolantes, com identificação do doente, quantas as unidades requisitadas.

REQUISIÇÃO/JUSTIFICAÇÃO CLÍNICA (a preencher pelo médico)
QUADRO B
Hemoderivado (Nome, forma farmacêutica, via de administração)
Dose/Frequência Duração do tratamento
Diagnóstico/Justificação Clínica

REGISTO DE DISTRIBUIÇÃO N.º (a preencher pelos Serviços Farmacêuticos)
QUADRO C
Table with 5 columns: Hemoderivado/dose, Quantidade, Lote, Lab. origem/Fornecedor, N.º Cert. INFARMED
Enviado / / Farmacêutico N.º Mec.

Recebido / / Serviço requisitante (Assinatura) N.º Mec.

REGISTO DE ADMINISTRAÇÃO (a preencher pelo enfermeiro responsável pela administração)
QUADRO D
Table with 5 columns: Data, Hemoderivado/dose, Quantidade, Lote/Lab. origem, Assinatura/N.º Mec.

Decreto n.º 1051/2000 (2.ª série), dos Ministérios da Defesa Nacional e da Saúde, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 251, de 30 de Outubro de 2000.

(*) É responsável pela verificação da conformidade do que regista, com o conteúdo do rótulo do medicamento.

ANEXO VII

MAPA DISTRIBUIÇÃO ANTIBIÓTICOS

GHPH3333A.RDF

Mapa de Distribuição de Medicamentos por Forma Farmacêutica

Data: 2014-01-15
 Hora: 16:08
 Pág. 2 / 3
 Utilizador: 82474

Serviço: 1111003 - Int. Pneumologia - Unidade C(2007)
 De:2014-01-15 15:00 a 2014-01-16 15:00

Medicamento: **A3080 - AMOXICILINA AC.CLAVULANICO,1.2G,FR/AMP**

+ Cama: 18 Dose/Un.:1200 MG Forma F.:Pó sol.injFreq.\Hor. 3/8 h \ 6 h - 14 h - 22 h Qtd. Total: 27
 Doente: Via Adm.:Via intraveno

+ Cama: MP16 Dose/Un.:1200 MG Forma F.:Pó sol.injFreq.\Hor. 3/8 h \ 7 h - 15 h - 23 h
 Doente: Via Adm.:Via intraveno

Medicamento: **AZ110 - AZITROMICINA,500MG,FR/AMP.**

+ Cama: 05 Dose/Un.:500 MG Forma F.:Pó sol.injFreq.\Hor. 1 id \ 12 h 10023054 Qtd. Total: 5
 Doente: Via Adm.:Via intraveno

+ Cama: 06 Dose/Un.:500 MG Forma F.:Pó sol.injFreq.\Hor. 1 id \ 12 h
 Doente: Via Adm.:Via intraveno

+ Cama: 07 Dose/Un.:500 MG Forma F.:Pó sol.injFreq.\Hor. 1 id \ 12 h
 Doente: Via Adm.:Via intraveno

+ Cama: 08 Dose/Un.:500 MG Forma F.:Pó sol.injFreq.\Hor. 1 id \ 12 h
 Doente: Via Adm.:Via intraveno

+ Cama: MP16 Dose/Un.:500 MG Forma F.:Pó sol.injFreq.\Hor. 1 id \ 12 h
 Doente: Via Adm.:Via intraveno

Medicamento: **C0610 - CEFTAZIDIMA,1G,FR/AMP**

+ Cama: 13 Dose/Un.:1000 MG Forma F.:Pó sol.injFreq.\Hor. 1/12/12 h \ 9 h - 21 h 10036660 Qtd. Total: 2
 Doente: Via Adm.:Via intraveno

Medicamento: **ME005 - MEROPENEM 1G-I.V.-AMP. 10034378**

+ Cama: 10 Dose/Un.:1000 MG Forma F.:Pó sol.injFreq.\Hor. 3/8 h \ 7 h - 15 h - 23 h Qtd. Total: 3
 Doente: Via Adm.:Via intraveno

Medicamento: **P0590 - PIPERACILINA TAZOBACTAM 4;0,5 ,4.5G,FR/AMP**

+ Cama: 03 Dose/Un.:4.5 GRAMA Forma F.:Pó sol.injFreq.\Hor. 3/8 h \ 7 h - 15 h - 23 h 10003030 Qtd. Total: 5
 Doente: Via Adm.:Via intraveno

+ Cama: 12 Dose/Un.:2.25 GRAMA Forma F.:Pó sol.injFreq.\Hor. 3/8 h \ 7 h - 15 h - 23 h
 Doente: Via Adm.:Via intraveno

(+) Medicamento a Acrescentar (-) Medicamento a retirar (A) Medicamento a Alterar *F - Fornecido Serviço Anterior
 Medicamentos constam na(s) máquina(s) de distribuição: Integração com Kardex da grifols (geral)

GPH3333A.RDF

Mapa de Distribuição de Medicamentos por Forma Farmacêutica

Data: 2014-01-15
Hora: 16:08
Pág. 3 / 3
Utilizador: 82474

Serviço: 1111003 - Int. Pneumologia - Unidade C(2007)
De:2014-01-15 15:00 a 2014-01-16 15:00

Medicamento:	V0170 - VANCOMICINA,1G,FR/AMP	10016622	Qtd. Total: 2	
+ Cama:	10	Dose/Un.:1 GRAMA	Forma F.:Pó sol.injFreq.:Hor. 2 id \ 9 h - 19 h	Via Adm.:Via intr
Doente:				

Forma Farmacêutica Soluç inalação por nebulização

Medicamento:	T0560 - TOBRAMICINA SOL.P/NEBULIZAÇÃO 300MG/4ML-AMP.	Qtd. Total: 2		
+ Cama:	MP17	Dose/Un.:300 MG	Forma F.:S.inal.ne\Freq.:Hor. :12/12 h \ 9 h - 21 h	Via Adm.:Via inal
Doente:				

Obs Rec: Autorizado pela CFT a 14.01.2014 às 15.30.

Forma Farmacêutica Solução injectável

Medicamento:	A2550 - AMICACINA,500MG,FR/AMP	10071889	Qtd. Total: 1	
+ Cama:	13	Dose/Un.:400 MG	Forma F.:Sol. inj. Freq.:Hor. :1 id \ 17 h	Via Adm.:Via intr
Doente:				

(+) Medicamento a Acrescentar (-) Medicamento a retirar (A) Medicamento a Alterar *F - Fornecido Serviço Anterior
Medicamentos constam na(s) máquina(s) de distribuição: Integração com Kardex da grifols (geral)

ANEXO VIII

FICHA PREPARAÇÃO NISTATINA, LIDOCAÍNA, BICARBONATO

FICHA DE PREPARAÇÃO

DATA: 15/01/2014

N.º DE LOTE: 5/14

ARTIGO	QUANTIDADE PREPARADA
NI155 NISTATINA LIDOCAINA GEL, FRS	

COMPOSIÇÃO			
MATÉRIA PRIMA	QUANTIDADE UTILIZADA	LOTE	FORNECEDOR
BICARBONATO SÓDIO 1,4%	500ml	134048064	B Braun
NISTATINA 10 000 000 UI. %	60ml (2 frs)	2110	Bristol-Myers Squibb
LIDOCAINA 2%	60gr (2 bios)	1863279	Labofal

MODO DE PREPARAÇÃO
<p>Medir a quantidade apropriada da solução de bicarbonato de sódio 1,4%. Juntar a nistatina e a lidocaína: Agitar vigorosamente. Prazo de validade: 15 dias.</p>

ACONDICIONAMENTO
Em frasco de vidro.

Preparado por: [assinatura]

Supervisionado por: _____

ANEXO IX

FICHA PREPARAÇÃO ÁLCOOL 50°

FICHA DE PREPARAÇÃO

DATA: 09/01/2014

N.º DE LOTE: 02/14

ARTIGO	QUANTIDADE PREPARADA
A1395 ALC00L 50°	100 ml

COMPOSIÇÃO			
MATÉRIA PRIMA	QUANTIDADE UTILIZADA	LOTE	FORNECEDOR
ALCOOL 96°	570 ml	13/227	Proclínia
AGUA DESTILADA, FR.	430 ml	51721	Bosi

MODO DE PREPARAÇÃO
<p>Medir a quantidade apropriada álcool 96° e juntar à água destilada. Adicionar água destilada até completar o volume. Prazo de validade: 30 dias.</p>

ACONDICIONAMENTO
Em frasco de vidro.

Preparado por: [assinatura]

Supervisionado por: _____